



## Em memória da América Latina: A importância de debater América Latina

Alexandra Tedesco<sup>1</sup>

Recentemente o tema das identidades vem se tornando central no entendimento das relações de poder que perpassam nossas instituições, nossas memórias e nossas relações cotidianas. Muitos desses debates – o que nos define enquanto grupo social? O que significa ser mulher em um país com níveis altíssimos de feminicídio? O que significa ser negro num país ainda profundamente racista e desigual? – são convites a uma reflexão pública sobre nossas bases culturais e sociais, e ultrapassam em larga medida as fronteiras rigidamente acadêmicas que o conceito de “identidade” pode contemplar. Pensando nisso, apresentamos, hoje, o projeto Em Memória da América Latina. Nessa série, vamos pensar em uma identidade que nos atravessa – a de latino-americanos – e como ela perpassa o modo que nos reconhecemos no mundo, se relacionando com as demais estruturas culturais que nos circunscvem e produzindo, através delas, complexas interações simbólicas e materiais. Assim como acontece com outros significantes da política, o termo latino-americano é muito mais que um conceito geopolítico estável. Envolve, para além disso, uma disputa constante entre memórias de diferentes grupos e culturas. Trata-se de uma batalha que se dá no campo das ideias – o que significa, exatamente, ser um latino-americano? – mas também no campo das práticas, sobretudo, quando esse marcador de identidade é acionado para pensar nossas posições políticas, nossos debates públicos e, até mesmo, nosso currículo. Partimos do pressuposto de que pensar sobre a América Latina é pensar sobre nós, e sobre como nós nos definimos, muitas vezes tensionalmente, em relação a nossos vizinhos. Num momento em que muito se discute a democracia no Brasil, poderíamos ganhar observando o caso do Chile, por exemplo, que recentemente começou um processo de renovação política, inclusive com a elaboração de uma nova constituição. Outra interlocução possível é observar as recentes discussões sobre o marco temporal a partir do que tem a nos dizer a constituição boliviana, por exemplo. Ainda, do ponto de vista da luta das mulheres, que tem sido tão atacada no Brasil dos últimos anos, talvez possamos observar com atenção nossas vizinhas argentinas, que há anos travam uma luta

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de História da UERJ. Pesquisadora do LPPE/UERJ



importante em torno de seus direitos reprodutivos. Os exemplos se multiplicam, e a intenção dessa pequena apresentação não é fazer um inventário dos temas que serão abordados aqui, muito menos de sugerir um mero transplante de temas, como se as dinâmicas nacionais não proporcionassem arranjos específicos, mas justamente chamar a todos e a todas para a construção de um diálogo aberto sobre temas que nos conectam à dimensão continental de nossas identidades e, por que não dizer, de nossos conflitos. O historiador Marc Bloch dizia que a comparação, como método, pode nos ajudar a observar não apenas dois fenômenos distantes entre si, mas também, e sobretudo, as imbricações entre eles. Inspirados por essa possibilidade, queremos propor que a aproximação com temas latino-americanos não é apenas um modo de entender os processos sociais, culturais e econômicos dos países vizinhos, mas é uma estratégia para compreendermos as dinâmicas de autodefinição que praticamos, no nosso cotidiano, entre diferentes alteridades. Assim, a ideia é promover um debate aberto sobre a formação de nossas referências simbólicas e imaginárias que, em um nível muito especial, nos irmanam e nos distanciam dos nossos países vizinhos, num movimento de acomodação e reacomodação que é sempre oportunidade para pensarmos sobre nossa própria história e sobre as escolhas políticas que fazemos quando elegemos um ou outro tema de debate.

**Exemplo de como citar:** TEDESCO, Alexandra. **Em memória da América Latina:** a importância de debater américa latina. A importância de debater América Latina. 2022. Disponível em: <https://www.lppe.uerj.br/interativo>. Acesso em: 21 jan. 2023.